Sapateados caipiras: semelhanças e diferenças entre os fandangos caipiras e o catira

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: ETNOMUSICOLOGIA

Bruno de Souza Sanches
CMU-ECA/USP – brunossvio@gmail.com

Resumo: Estudo comparativo entre os fandangos da região de Itapetininga e o Catira, danças que muitas vezes são confundidas como mesma manifestação a olhos e ouvidos leigos. O objetivo deste trabalho é esclarecer as diferenças entre as referidas danças. Como o assunto carece de bibliografia musicológica, utilizamos como referência o pequeno material produzido por folcloristas, mas tomamos como principal fonte de pesquisa a observação e análise das manifestações em questão, através de registros feitos em campo, bem como vídeos e áudios disponíveis na internet e mídias digitais.

Palavras-chave: Fandango. Fandango caipira. Fandango de chilenas. Catira. Folclore paulista.

Countryside Brazilian Tap Dancing: Musical And Choreographic Differences Between The Fandangos Caipiras And The Catira.

Abstract: Comparative study between the fandangos from Itapetininga's region and the Catira, dances that are often confused as the same manifestation. The objective of this work is to clarify the differences between these dances. As the subject lakcs a musicological bibliography, we use as a reference the small material produced by folklorists, but we take as main research source the observation and analysis of these manifestations, using records made in the field, as well as videos and audios available on the internet and digital medias.

Keywords: Fandango. Fandango caipira. Fandango de chilenas. Catira. Paulista Folklore.

1. Os fandangos da região de Itapetininga

A palavra fandango significa baile ruidoso e é usada, normalmente, para se referir a manifestações culturais que envolvem várias danças com coreografias distintas. Apresenta-se, assim, sob diversas formas, em várias regiões do Brasil: no Nordeste há a marujada, chegança, chegança de marujos ou barca, que é um conjunto de danças dramáticas também conhecido como fandango; no Rio Grande do Sul, o fandango também não constitui um ritmo específico, mas um conjunto de danças que compõem um baile; e no Estado de São Paulo, onde está o foco de nossa pesquisa, encontram-se os fandangos dos caiçaras, presentes na faixa litorânea, de Ubatuba até Cananéia e os fandangos dos caipiras, na macrorregião de Sorocaba.

Há três tipos de fandangos caipiras: o de tamancos, o de chilenas[1] e o itapetiningano que utiliza somente as botinas ou botas nos pés, assim como ocorre no catira. Destes três tipos, o de tamancos diferencia-se em vários aspectos como ritmo, forma e

instrumentação e não possui semelhanças com o catira. Aqui nos interessam, portanto, os fandangos de chilenas e o itapetiningano que se diferenciam entre si unicamente pelo uso ou não das esporas e trazem semelhanças musicais com o catira.

Os fandangos de chilenas ocorrem na região de Itapetininga, nas cidades de Capela do Alto, Angatuba, Tatuí e Itapetininga. A música desse tipo de fandango é em pulsação binária simples, tem como instrumentação a viola caipira, a percussão corporal (palmeados e sapateados) e as chilenas. A coreografia é predominantemente circular, normalmente em sentido anti-horário e raramente em formação de fileiras opostas. Os dançadores vestem chapéus de feltro ou de palha – em estilo *country* estadunidense – camisas, lenços nos pescoços, calças compridas e botas de couro com esporas de três discos sem dentes que funcionam como as platinelas de um pandeiro.

O Fandango Itapetiningano[2] possui como instrumentação a viola caipira e a percussão corporal (sapateados e raramente palmeados). Os dançadores usam a roupa que estiver no corpo, sendo obrigatório somente o uso de botas ou botinas, para que o sapateado ressoe forte no chão. A música é tocada em pulsação binária simples e sua dança é feita predominantemente em roda, em sentido anti-horário, e raramente em formação de fileiras opostas.

Quanto ao gênero dos dançadores, este parece variar de acordo a cada lugar, pois em alguns as mulheres dançam assim como os homens, vestindo calças, botas e esporas, já em outros é dança exclusivamente masculina. Há dançadores que contam que antigamente, enquanto os homens dançavam sapateando, as mulheres dançavam sarandeando (em ciranda), assim como ocorre na região litorânea. Atualmente, o único grupo com mulheres é o de Angatuba; no entanto, os integrantes dos demais grupos afirmam que quando se trata de uma ocasião informal, ou seja, não se trata de uma apresentação, as mulheres também entram no meio para dançar.

Do que pude encontrar na literatura sobre o fandango do interior paulista, a informação mais completa é de Rossini Tavares de Lima[3]. Em seu texto, o autor oferece informações descritivas da indumentária, das coreografias, bem como textos musicais, no entanto, achamos estes incompletos. As partituras de Lima trazem os ritmos que a viola executa, mas não as harmonias implicadas, quanto à música que soa da dança, apresenta vários ritmos, mas não é possível entender como ocorriam durante sua execução. Além disso, também faltam informações sobre os ritmos produzidos pelas esporas, bem como sobre a estrutura formal das músicas produzidas durante as danças.

A partir de audições e transcrições musicais de todos os grupos de fandangos encontrados[4], identificamos padrões formais comuns nos fandangos da região de Itapetininga. São os seguintes: 1. A música inicia com a viola caipira sozinha; 2. Iniciam-se os palmeados; 3. Executa-se o "corte", uma marcação rítmica padronizada que anuncia o início da dança; 4. Após o corte começam a dançar a "marca" do fandango que escolheram; 5. Novamente executa-se o "corte", agora para marcar o fim da dança e encerrar aquela "marca".

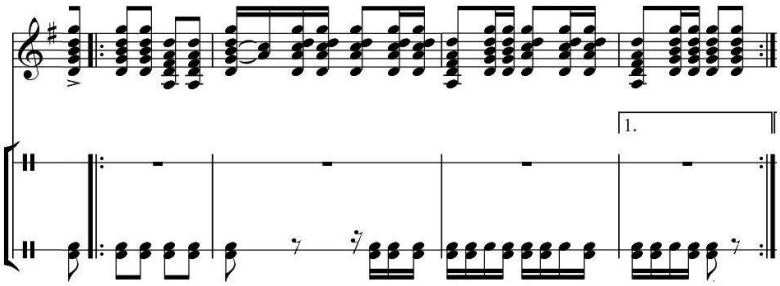
Ao tomar como referência essa estrutura básica, comum entre os grupos, notam-se também algumas diferenças marcantes que dão personalidade a cada um desses grupos, pois há um deles que não palmeia antes do corte[5] e há um grupo[6] que estala os dedos como castanholas antes dos palmeados iniciais – como o grupo registrado por Rossini Tavares de Lima.

Ainda quanto ao aspecto musical, uma das características mais importantes dos fandangos caipiras é que suas "marcas" são compostas por ostinatos *rítmicos* e que há estalos de dedos (castanholas) e palmeados que aparecem como introdução à dança, bem como o corte que marca o início e o fim da dança. Segue abaixo alguns exemplos rítmicos de castanholas, palmeados, cortes e *ostinatos* tocados por cada grupo[7]:

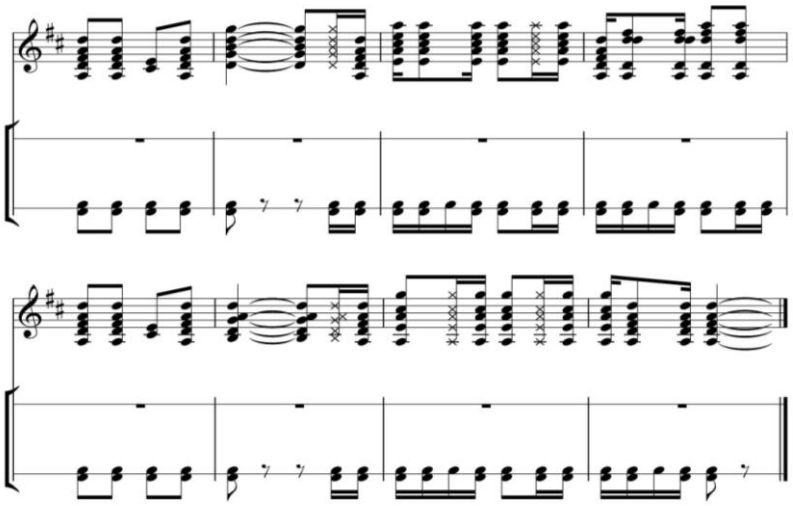
Ex. 1 Castanholas – Grupo de Fandango de Chilenas dos Irmãos Lara

Ex. 2: Palmeado – Grupo de Fandango de Chilenas dos Irmãos Lara

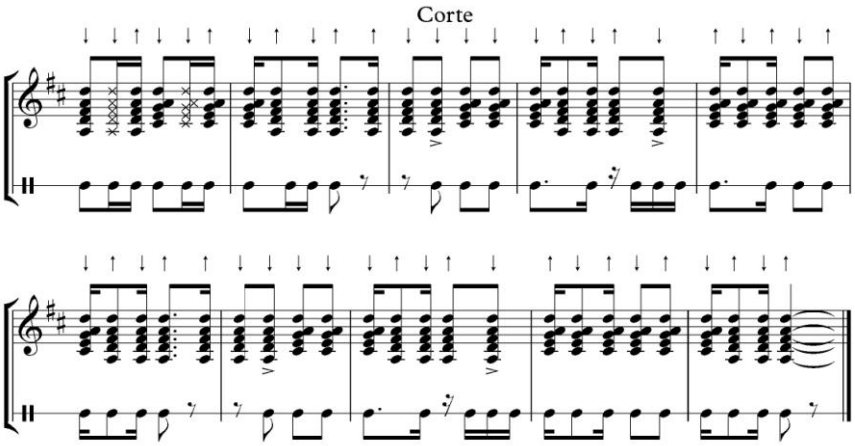
Ex. 4: Palmeado 2 – Tropeiros da Mata



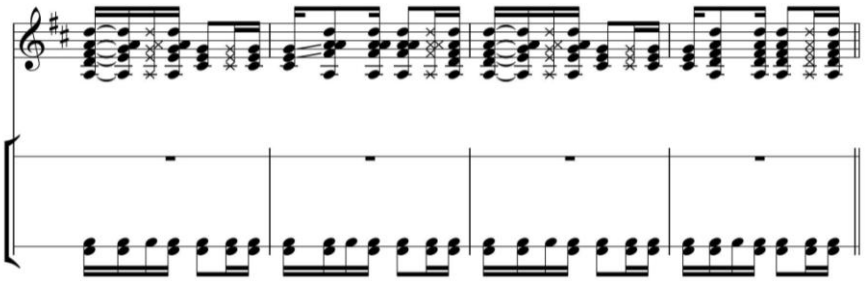
Ex. 5: Corte – Grupo de Fandango de Chilenas dos Irmãos Lara



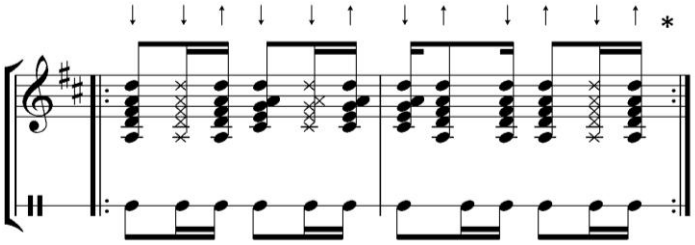
Ex. 6: Corte – Tropeiros da Mata



Ex. 7 Corte – Grupo de Fandango da Várzea



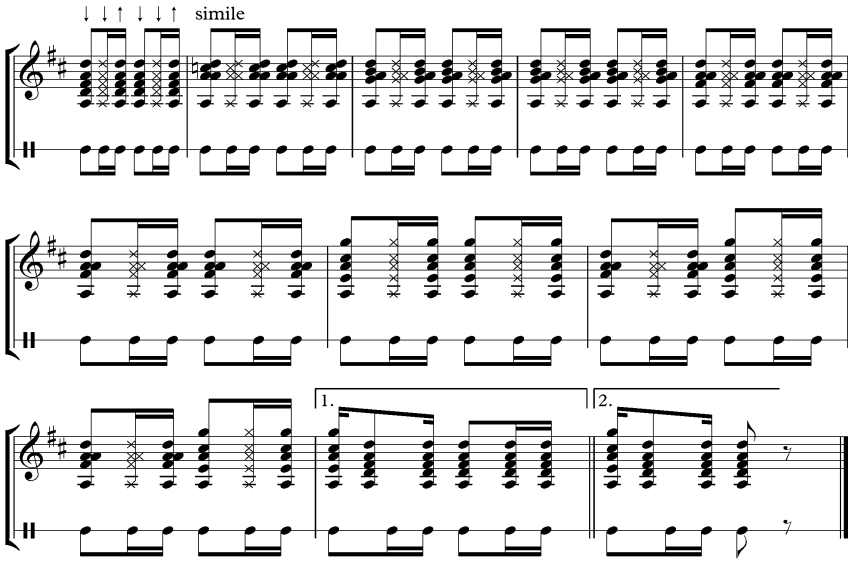
Ex. 8: Ostinato – Tropeiros da Mata



Ex. 9 – Ostinato Grupo da Várzea

Durante um fandango, canções podem ocorrer ou não. Quando aparecem é entre uma dança e outra, com função principal de entreter a platéia e dar tempo de descanso aos dançadores. Nos fandangos que presenciei, o estilo de canção preferido é a moda-de-viola[8].

Com relação à viola caipira tocada no fandango, há violeiros que exploram variações rítmicas e inversões de acordes (sempre T, D7, S e D7→S), inclusive, às vezes, delineando fragmentos melódicos no acompanhamento da dança. Veja Ex. 6, Ex. 8 e Ex. 10:



Ex 10. Variação melódico-harmônica na viola do fandango caipira

3. O Catira ou A Catira

O catira também foi conhecido como cateretê em algumas regiões caipiras, mas, atualmente este é um nome pouco ou nada usado. É uma dança de sapateados e palmeados, realizada em duas fileiras opostas de dançadores(as) posicionados(as) frente a frente. Raramente dançam em movimento circular e como algumas coreografias são feitas em duplas é necessário ter um número par de dançadores. É comum que as duplas sejam fixas, como costuma ser com as duplas caipiras de cantadores. Em vídeos de grupos representativos de regiões e épocas diversas[9], percebe-se que os dançadores calçam predominantemente botas ou sapatos, pois o importante é que os calçados tenham solados duros que permitam ao bate-pé soar forte.

Quanto ao aspecto musical, o catira tem como instrumentação a viola caipira, a percussão corporal (palmeados e sapateados) e a voz (dois cantadores). A dança/música é composta por uma grande variedade rítmica de sapateados e palmeados e a viola caipira utiliza um recortado[10] básico sobre o qual são feitas variações durante toda a dança.

Atualmente também há grupos que tocam o pagode-de-viola ou o cururu como acompanhamento para a dança. Com relação à harmonia, é comum que os violeiros utilizem somente as funções de T e D7.

No referente às canções, há variedade nos estilos, pois alguns grupos cantam moda-de-viola; outros, pagode-de-viola; outros, cururu; quando não utilizam esses três ritmos, em momentos diferentes de suas apresentações. Normalmente, quando se trata de um cururu ou pagode de viola, há intervenção com sapateados e palmeados entre os versos da canção, mas quando é uma moda-de-viola, os sapateados e palmeados ocorrem entre as estrofes apenas, momento no qual se toca o recortado.

O catira já foi dança exclusivamente masculina, mas hoje em dia muitos grupos contam com a presença de mulheres vestidas como os homens e dançando como eles. Especula-se que tenha tido origem em uma dança indígena chamada cateretê e que o vocábulo catira possa ter origem em caaterretê, cateram-etê ou catiraetê (GRIFFONI, 1973). Tal afirmação, encontrada em mais de um texto sobre o catira, sempre vem amparada pelo estudo do Gen. José Vieira Couto de Magalhães[11].

Como se sabe, os bate-pés não são exclusividade dos nossos nativos e têm também marcada presença na Península Ibérica, pois como assinala a pesquisadora Oneyda Alvarenga, "O sapateado, pertencendo à coreografia popular e primitiva universal, não se pode estabelecer origem nítida para ele." (ALVARENGA, 1982: 203). Portanto, se partirmos desse pensamento, somado ao uso da viola caipira no catira – instrumento de origem portuguesa – é coerente afirmar que essa dança, como a conhecemos hoje, seja resultado da mistura das culturas indígena e portuguesa, como é toda a base da cultura caipira.

Para exemplificar musicalmente a estrutura de um catira, colocamos em anexo um trecho de uma partitura. A dança é feita sobre o ritmo do pagode-de-viola pelos dançadores Liu & Léo e Zico & Zeca.

4. Conclusão: quadro comparativo entre fandango caipira e catira

FANDANGO CAIPIRA DA REGIÃO DE ITAPETININGA	CATIRA
Dançado predominantemente em roda	Dançado predominantemente em fileiras opostas
Número par de dançadores	Número par de dançadores
Botas ou botinas nos pés	Botas, botinas ou sapatos nos pés
Pode usar esporas, ou não	Não usa esporas

Ostinatos rítmicos nos sapateados e palmeados	Grande variedade de ritmos nos sapateados e palmeados
Acompanhamento da viola caipira predominantemente nas funções harmônicas de T e D, mas com ocorrências de S e (D7 → S)	Acompanhamento da viola caipira somente nas funções harmônicas de T e D7
Canções não fazem parte da dança	As danças são entremeadas por canções
"Corte" marcação rítmica diferenciada do *ostinato* predominante e que caracteriza o início e o fim da dança	Não há um ritmo inicial ou final que se destaque dos demais executados durante a dança

Tab. 1 – Quadro comparativo das diferenças e semelhanças entre
o fandango caipira da região de Itapetininga e o catira

Referências:

ALVARENGA, Oneyda. *Música Popular Brasileira.* 2ª Ed. São Paulo: Duas Cidades, 1982

AMANHECER CAIPIRA. Produção de Deise d'Oliveira, Kazuo Watanabe, e Rodrigo Camargo. DVD, 50 min. Tatuí: Programa de Ação Cultural, Secretaria de Estado da Cultura, Governo do Estado de São Paulo. 2008.

CANTADORES: O Folclore de Sorocaba e Região. Os Tropeiros da Mata (Grupo de Fandango). Sorocaba: Produção Independente, 2000. Compact Disc. Produzido por: CAVALHEIRO, Carlos Carvalho.

DOCUMENTO SONORO DO FOLCLORE BRASILEIRO: Vol. 4. Tropeiros da Mata (Grupo de Fandango). Gravadora: Funarte / Atração Fonográfica / Instituto Itaú Cultural. Produtor: Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro / Instituto Nacional do Folclore. Primeiro disco: 1982/ Compact Disc: 1998.

FANDANGOS CAIPIRAS. Vitor Scarpelli (diretor). Produção de Bruno Sanches. DVD, 50 min. São Paulo: Programa de Ação Cultural, Secretaria de Estado da Cultura, Governo do Estado de São Paulo. 2012.

GRIFFONI, Maria Amália Corrêa. *Danças Folclóricas Brasileiras e suas aplicações educativas*. 3 ed. São Paulo, Melhoramentos; Brasília, INL, 1973.

LIMA, Rossini Tavares de. *Melodia e Ritmo no Folclore de São Paulo.* São Paulo, Ricordi, 1954.

MAGALHÃES, Gen. José Vieira Couto de. *O Selvagem.* Vol. 52 – 3ª Ed. São Paulo: Companhia Editora nacional, 1935. Disponível em <http://www.brasiliana.com.br/>. Acesso em 20/02/2017.

O FANDANGO DE CHILENA DOS IRMÃOS LARA. Tríade Produções. Produção de Marcelo Domingues, Edu Gomes. DVD, 50 min. Capela do Alto: Programa de Ação Cultural, Secretaria de Estado da Cultura, Governo do Estado de São Paulo. 2007.

OS FAVORITOS DA CATIRA & OS MENSAGEIROS DOS SANTOS REIS: histórias e raízes. Folguedo produções. DVD, 97 min. Guarulhos: Fundo Municipal de Cultura de Guarulhos. S/D.

SANCHES, Bruno de Souza**.** *O Fandango Caipira da Região de Itapetininga.* São Paulo, 2012. 128f. TCC – Bacharelado em Música – Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

YOUTUBE.COM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6MHJ3zU3HyY>. Acesso em: 10 de mar. 2017. Os Diplomatas da Catira

YOUTUBE.COM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4JbGOqMqXAQ>. Acesso em: 10 de mar. 2017. Os Diplomatas da Catira

YOUTUBE.COM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-xpq3kRJOuw>. Acesso em 2 de fev. 2017. Vieira e Vieira Jr. com Grupo Catira Brasil (Rio Claro-SP).

YOUTUBE.COM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q3k8Mkr3R4c>. Acesso em: 15 de mar. 2017. Liu e Leo e Zico e Zeca dançam Catira

YOUTUBE.COM. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=S09RejvYeUQ >. Acesso em: 15 de mar. 2017. Araguaia presente de Deus - Catireiros do Araguaia

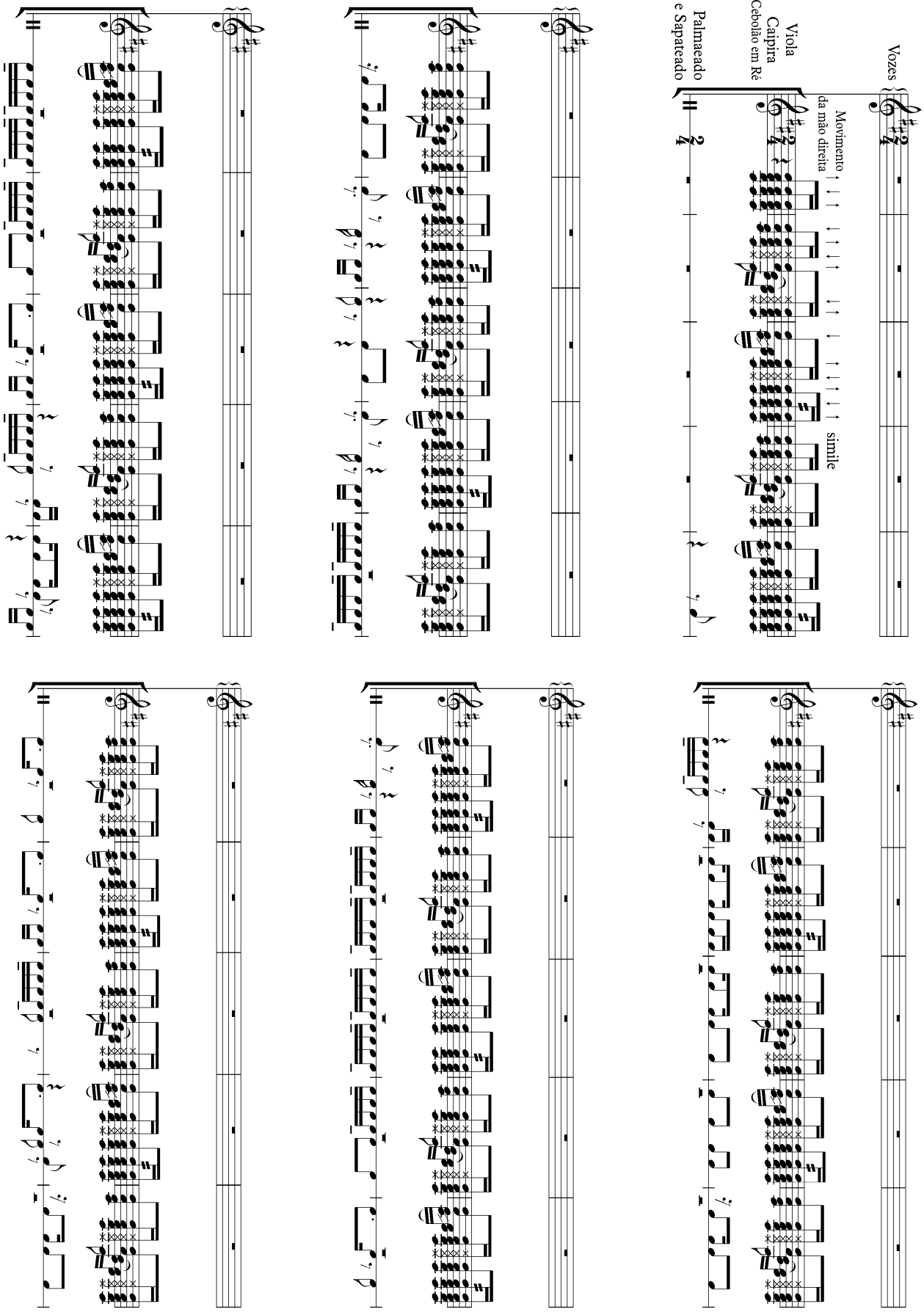
YOUTUBE.COM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QCrAGubSspw&list=RDQCrAGubSspw>. Acesso em: 15 de mar. 2017. Catira Espora de Prata – Barretos-SP

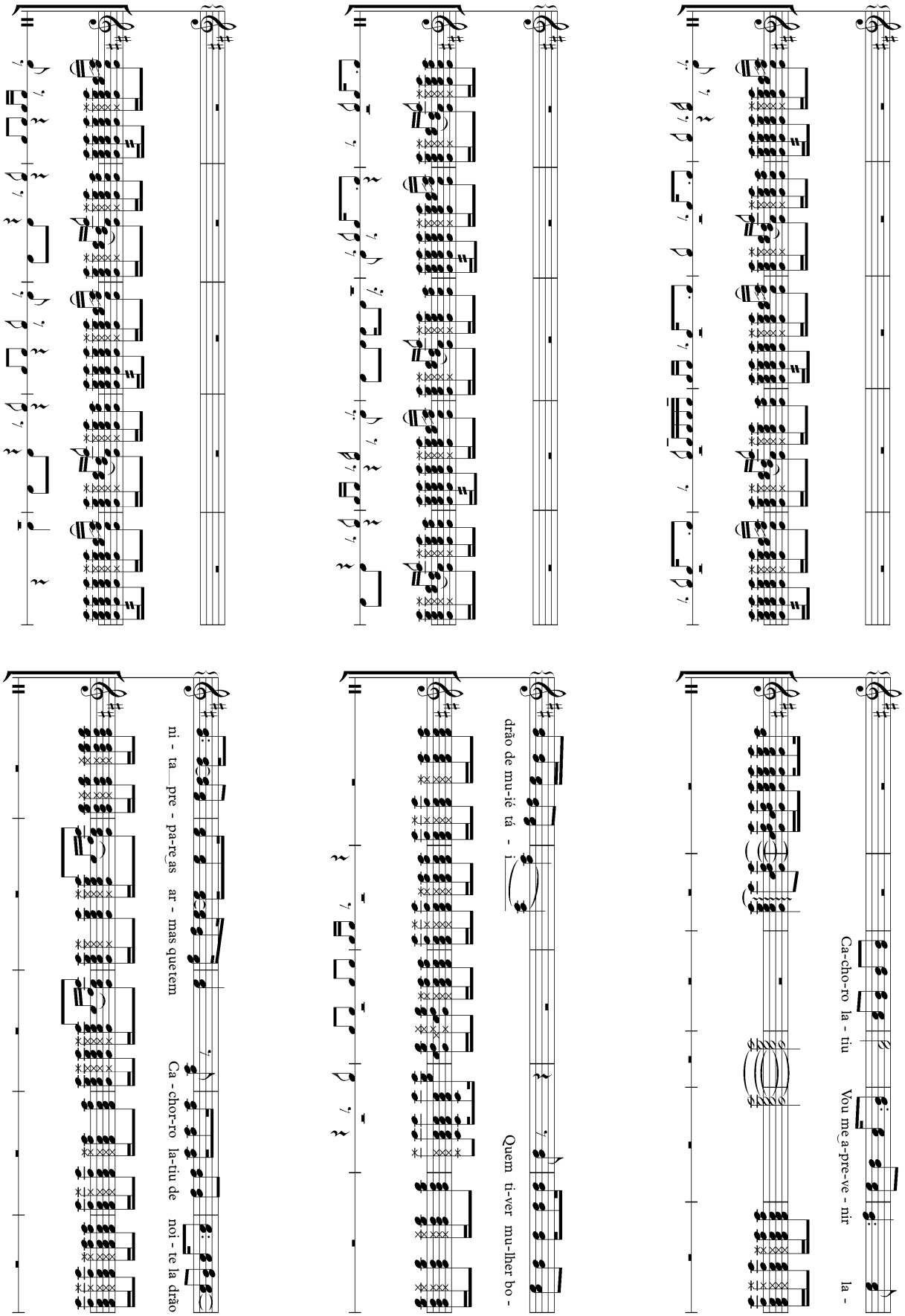
YOUTUBE.COM. Disponível em: <https://www.youtube.com/results?search_query=vieira+e+vieirinha+catira>. Acesso em: 15 de mar. 2017. Vieira e Vieirinha

Notas

[1] Chilenas são esporas sem dentes usadas especialmente para dançar o fandango.
[2] Nomeei-o assim, porque encontrei essa modalidade de fandango somente em Itapetininga.
[3] Cf. LIMA, 1954: 36-38.
[4] Encontramos grupos desse tipo de fandango em Angatuba (Grupo de Fandango dos Leite), Capela do Alto (Grupo de Fandangos de Chilenas dos Irmãos Lara), Itapetininga (Grupo de Fandango da Várzea e Grupo Nossa Senhora Aparecida) e Tatuí (Tropeiros da Mata), somente. Em zonas rurais e urbanas dos referidos municípios.
[5] Ocorrência no grupo de Fandango da Várzea, de Itapetininga, em que os principais dançadores não palmeiam porque tocam viola e dançam simultaneamente, por conseqüência, o resto do grupo também não palmeia.
[6] Grupo de Fandango de Chilena dos Irmãos Lara, de Capela do Alto-SP.
[7] Esses ritmos ficam se repetindo por alguns compassos.
[8] Moda-de-viola é uma modalidade presente na música caipira em que o ritmo musical é submisso à prosódia do texto não havendo assim acompanhamento rítmico-harmônico, sendo este feito apenas entre as estrofes cantadas. Nesta modalidade a viola caipira dobra a melodia feita pelos cantores.
[9] Tomamos como referência os grupos: Catireiros do Araguaia, Diplomatas da Catira, Liu & Leo e Zico & Zeca, Vieira & Vieirinha, Catira Espora de Prata, Os Favoritos da Catira e o Grupo Catira Brasil.
[10] Nome dado aos diferentes tipos de toques de viola que acompanham o catira. Recortado é sinônimo de rasgueado – recortar, rasgar. Opõe-se ao tipo de toque chamado de ponteado em que o violeiro toca pelos pontos (casas/trastes) da viola, de forma mais melódica. Recortado também pode ser o nome de uma variação de catira, presente em Goiás e Minas Gerais.
[11] Cf. MAGALHÃES, 3ª Ed. 1935: 119 e 323

ANEXO I – Exemplo de Catira – Liu & Léo e Zico & Zeca




Ca-cho-ro la - tiu Vou me_a-pre-ve - nir la -
drão de mu-ié tá - i Quem ti-ver mu-lher bo -
ni - ta pre - pa-re as ar - mas que tem Ca - chor-ro la-tiu de noi - te la drão